**EIXO TEMÁTICO:** Biotecnologia, Inovação e Saúde.

**USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PARA CEFALEIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E FATORES PROTETORES**

CARNEIRO, E.G.V. 1, MELO, M.G.R.¹, BASTOS, M.C.2 e FACHIN, L.P.3

1 Centro Universitário Cesmac, discente do curso de medicina

2 Universidade Federal de Alagoas, Mestre em Ensino na Saúde

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutor em biologia

E-mail do apresentador: gabrielarochamed@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO – O uso indiscriminado de medicamentos analgésicos tem gerado uma preocupação crescente no cenário mundial devido às repercussões negativas que o uso crônico acarreta.Os efeitos deletérios do uso excessivo dessas medicações podem variar desde manifestações gastrintestinais até quadros de insuficiência renal. Ainda, uma complicação cada vez mais frequente e pouco conhecida na população é o agravamento da cefaleia e o desenvolvimento da cefaleia induzida pelo uso excessivo de medicamentos. De acordo com a *The International Classification of Headache Disorders* (2018), a cefaleia associada ao uso excessivo de medicamentos (CEM) ocorre em pacientes com cefaleia primária, que desenvolvem um novo tipo de cefaleia ou uma piora significativa na cefaleia pré-existente pelo uso excessivo de medicamentos. Por se tratar de uma população potencialmente em risco, devido à rotina exaustiva, ao excesso de cobranças e à baixa qualidade de vida, os estudantes de medicina são um importante grupo a ser pesquisado. Todos os fatores colaboram para uma alta incidência de cefaleias primárias, enxaqueca ou tensional, que se agravam quando tratadas incorretamente. Desse modo, o objetivo dessa revisão está na análise dos fatores relacionados ao uso excessivo de medicamentos entre estudantes de medicina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base de dados Medline (via PubMed) com os descritores “Headache”, “Medical Student”, “Medical Overuse”, e foram incluídos estudos realizados com estudantes de medicina e com aprovação do comitê de ética. Foram analisados 183 artigos e estes foram subdivididos em categorias predefinidas para fatores de risco e protetores. Os fatores de risco encontrados foram: estresse, privação de sono, sedentarismo, etilismo, tabagismo, cefaleia crônica e automedicação. Da mesma maneira, os fatores considerados protetores foram: prática regular de atividade física e uso de terapias não medicamentosas na fase aguda da dor. Destarte, o fácil acesso aos medicamentos, a elevada taxa de automedicação e a alta prevalência de cefaleia parecem contribuir para um cenário de cefaleia crônica com prejuízo gradual na funcionalidade e escolaridade dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE:Cefaleia. Medicamentos. Estudantes de Medicina.